

# NOTAS E NOTÍCIAS

## II REUNIÃO INTER-AMERICANA DE PRODUÇÃO ANIMAL

Sob os auspícios da F. A. O. (Food and Agriculture Organization) das Nações Unidas, do Ministério da Agricultura, da Secretaria da Agricultura e da Universidade de São Paulo, realizou-se com inteiro êxito a II Reunião Inter-Americana de Produção Animal, em Baurú, neste Estado, de 8 a 19 de Novembro.

Compareceram representantes de todos os países americanos e das possessões inglesas, francesas e holandesas neste hemisfério. Desde o dia 7 foram chegando congressistas, alguns de longínquas terras como os franceses de Madagascar e da África Equatorial Francesa.

As 15 horas do dia 8 realizou-se uma Sessão Preparatória sob a presidência do Prof. João Soares Veiga, na qual foram expostos os objetivos da II Reunião Inter-Americana de Produção Animal, a sua organização e funcionamento, ressaltando-se a grande importância do certame.

As 20 horas instalou-se solenemente o conclave com as seguintes autoridades, à mesa da presidência: Sr. João Pacheco e Chaves, Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo; e o representante do Sr. Ministro da Agricultura Dr. João Barreto, diretor geral do D. N. P. A.; o Prof. José de Melo Moraes, diretor da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", representando o Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo; o Prof. João Soares Veiga, presidente da II Reunião Inter-Americana de Produção Animal; o Sr. Nuno de Assis, Prefeito Municipal de Baurú; o General Marinho Lutz, diretor da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil; o Sr. Dr. Quineu Corrêa, Diretor Geral do Departamento da Produção Animal do Estado de São Paulo; o Sr. Dr. W. G. Caceres, chefe do Escritório Regional da F.A.O. para a América Latina; os Drs. Ralph W. Phillips e Mario J. Lusiardo, respectivamente, Secretário Geral e Vice-Presidente da II Reunião Inter-Americana de Produção Animal; o deputado Ferreira Keffer; o Ten. Cel. Roque Palmerio, comandante da VI C. R. e o Dr. José Rene de Mota, Delegado Regional de Polícia.

Ao abrir a sessão o Prof. João Soares Veiga saudou as autoridades presentes e os congressistas, dizendo dos altos objetivos do conclave. A seguir o Snr. Nuno de Assis, Prefeito Municipal de Baurú deu as boas vindas aos participantes da reunião, de modo especial as delegações estrangeiras, expressando votos de feliz estada em Baurú.

O Snr. João Pacheco Chaves, Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, fez um belo improviso apreciando o valor da produção animal no abastecimento das populações, e os objetivos do certame a inaugurar-se, concluindo a sua oração com uma afirmação de apreço e confiança nos trabalhos da II Reunião Inter-Americana de Produção Animal.

Falou em seguida o Snr. João Barreto, Diretor Geral do Departamento da Produção Animal, para expressar em nome do Snr. Ministro da Agricultura os votos de pleno êxito da Reunião e augurando às delegações estrangeiras uma feliz permanência no Brasil.

Os trabalhos da Reunião foram dirigidos por uma comissão executiva central auxiliada pelas comissões seccionais. As atividades do congresso se dividiram pelas três secções principais e nas reuniões conjuntas, onde as delegações dos países membros apresentavam os seus trabalhos e sugestões. Os temas eram amplamente discutidos e as resoluções tomadas por meio de votação eram então transformados em proposições à F.A.O. para representar junto aos governos dos países membros a adopção das mesmas.

Os órgãos dirigentes dos trabalhos foram os seguintes :

### **Comissão Executiva da Ila. Reunião Inter-Americana de Produção Animal**

Presidente, Dr. João Soares Veiga (Brasil);  
Vice-Presidente, Dr. Luiz Escolón P. (El. Salvador);  
Vice-Presidente, Dr. Mario J. Lusiardo (Uruguay);  
Secretário Geral, Dr. Ralph W. Phillips (FAO);  
Secretária, Srta. Freda M. Redman.

## I SECÇÃO — MELHORAMENTOS DA PRODUÇÃO PELO EMPREGO DOS ATUAIS CONHECIMENTOS ZOOTÉCNICOS

Presidente, Dr. Gregorio A. Caro (Argentina);  
Vice-Presidente, Dr. Thomas P. Lecky (Jamaica);  
Secretários Técnicos, Dr. S. H. Work (FAO) e Dr. Douglas H. K. Lee (FAO);  
Secretária, Srta. Anna Maria Alpers.

## II SECÇÃO — MELHORAMENTO DA PRODUÇÃO PELA ALIMENTAÇÃO

Presidente, Eng. Agr. Romano A. Orlich (Costa Rica);  
Vice-Presidente, Dr. César Martínez Campos (Chile);  
Secretários Técnicos, Mr. A. T. Semple (FAO) e Eng. Agr. Orlando Olcese (FAO);  
Secretária, Srta. Giselda Di Guglielmo.

## III SECÇÃO — MELHORAMENTO DA PRODUÇÃO PELA DEFESA DOS ANIMAIS CONTRA AS ENFERMIDADES INFECTUOSAS E PARASITÁRIAS

Presidente, Dr. B. T. Simms (Estados Unidos);  
Vice-Presidente, Mr. W. J. C. Reiningh (Holanda);  
Secretário Técnico, Sir Thomas Dalling (FAO);  
Secretária, Srta. Irene Hardiman.  
*Intérpretes*: Sr. Henry A. Fribourg, Sr. Carlos Wright, Sra. Nair Perdomo de Regier, Sra. Paulette Keller e Srta. Neyde Nogueira.

No dia 9, terça-feira pela manhã, em sessão plenária, foi discutido e aprovado o regulamento da Reunião e estabelecido o seguinte programa geral das atividades, que foi depois fielmente cumprido:

9 de Dezembro, 3a. feira à tarde — I Secção: Raças, Gado;  
II Secção: Pastagens; III Secção: Febre aftosa.

10 de Dezembro, 4a. feira pela manhã — I Secção: Provas;;  
II Secção: Pastagens; III Secção: Brucellosis.

A tarde : I Secção : Provas; II Secção : Criação de gado e emprêgo de pastagens; III Secção : Peste suina.

A noite Concerto musical oferecido aos congressistas pelo Dr. Nuno de Assis Prefeito Municipal de Baurú, no Teatro S. Paulo.

11 de Dezembro, 5a. feira pela manhã — I Secção: Clima Introdução; II Secção : Alimentos; III Secção : Parasitos.

A tarde — I Secção : Clima, Métodos práticos; II Secção : Nutrição; III Secção : Tuberculose e educação veterinária.

A noite : Sessão geral para os assuntos sôbre produtos de origem animal.

12 de Dezembro, 6a. feira pela manhã — I Secção : Clima, Métodos de laboratório; II Secção : Nutrição; III Secção : Doenças em geral inclusive raiva.

A tarde : Recepção na Prefeitura Municipal de Baurú, e coquetel no Horto Florestal.

A noite : Banquete no Automóvel Clube de Baurú, oferecido pelo Rotary Club.

13 de Dezembro, Sabado pela manhã — I Secção : Raças, outras espécies; III Secção : Contrôle internacional, inclusive quarentena.

A tarde : Sessão geral para os assuntos sôbre produtos de origem animal.

13 de Dezembro, Sábado : às 22,00 horas — Baile de Formatura do Liceu Noroeste, no Tenis Clube. Mesas reservadas para os Snrs. Congressistas.

14 de Dezembro, Domingo : às 8,00 horas — Visita à Fazenda São José (gado Nelore) e churrasco oferecido pelo seu proprietário, Snr. Plínio Ferraz.

As 14,00 horas — Visita ao recinto de exposição “Mello Morais”, e apresentação de gado “Gir” de propriedade do Snr. Salvador Filardi.

As 22,00 horas — Domingueira dansante no Automovel Clube.

## Sessões Plenárias e Conclusões

No dia 15, segunda-feira, foram realizadas duas longas sessões plenárias para apreciação dos relatórios e das sugestões das secções.

As 8 horas da manhã iniciou-se a primeira sessão plenária, com a seguinte ordem de assuntos :

- 1 — Confirmação da nomeação do Presidente da Secção I.
- 2 — Discussão sobre a possibilidade de uma cooperação internacional efetiva no campo da produção animal.
  - a) Sugestões saídas das discussões realizadas nas diferentes secções.
  - b) Outros problemas em que a cooperação internacional possa ser desejável.
  - c) Métodos de efetivar qualquer cooperação que a Reunião possa recomendar.

3 — Apreciação do relatório da comissão para o Glossário de Zootecnia, em espanhol e inglês.

4 — Da necessidade de nova Reunião Inter-Americana de Produção Animal. Sugestões a respeito do país e da época.

O período da tarde foi reservado para os trabalhos de secretaria no preparo e redação final das conclusões e das recomendações do conclave aos governos americanos participantes.

A noite foi realizada mais uma sessão plenária com o seguinte temário :

- 1 — Revisão e aprovação das recomendações provenientes das diferentes secções da Reunião.
- 2 — Trabalhos não terminados.
- 3 — Informação sobre a excursão.
- 4 — Encerramento.

## Trabalhos Apresentados

### I SECCÃO — MELHORAMENTO DA PRODUÇÃO PELO EMPREGO DOS ATUAIS CONHECIMENTOS ZOOTÉCNICOS

- a) Raças : Criação, Seleção e Cruzamentos;
- b) Contrôles da Produção;
- c) Planos para Melhoramento da Produção;
- d) Fisiologia climática;
- e) Indústria e Inspeção de Produtos Alimentícios de Origem Animal.

Origem, formação e dados sobre o gado Mocho Nacional — Leovigildo Pacheco Jordão D.P.A. (S. P.) — Brasil.

Origem e formação do cavalo Mangalarga — M. Xavier de Camargo, Leovigildo Pacheco Jordão e Pedro F. Gouveia D.P.A. (S. P.) — Brasil.

Manejo e resultados obtidos com o gado Caracú da Fazenda de Seleção do Gado Nacional — Leovigildo Pacheco Jordão. D.P.A. (S. P.) — Brasil.

Dados sobre o comportamento das raças Holandesa malhada de preto, Holandesa malhada de vermelho e Flamenga em São Paulo — Leovigildo Pacheco Jordão D.P.A. (S. P.) — Brasil.

O registro geneológico na seleção das raças indianas — Alberto Alves Santiago D.P.A. (S. P.) — Brasil.

Plano de trabalhos para seleção do tipo "Mantiqueira". — Francisco de Paula Assis D.P.A. (S. P.) — Brasil.

Origem e formação do gado Caracú — Leovigildo Pacheco Jordão D.P.A. (S. P.) — Brasil.

Aspectos da criação de caprinos no Estado de São Paulo — L. Pacheco Jordão e C. F. Caldas Filho D.P.A. (S. P.) — Brasil.

Tipos de suínos nacionais — Jorge Macário de Mello D.P.A. (S. P.) — Brasil.

El Ganado Romo-Sinuano, una raza de carne para el trópico — José J. Canon — Colombia.

Some aspects of livestock genetics — R. G. Schott, and M. H. Forham, U. S. Department of Agriculture — Estados Unidos.

Melhoramento da pecuária de corte — Alfonso G. A. Tundise e Alberto A. Santiago D.P.A. (S. P.) — Brasil.

Development of the Jamaica-Hope (A new breed of dairy cattle produced in Jamaica under Tropical Conditions) — T. P. Lecky — Jamaica.

Establecimiento del programa de prueba y mejoramento de Hatos Lecheros — Ministerio de Agricultura y Industrias — Costa Rica.

Program for the determination of response of dairy cattle to a fixed hot climate — R. E. McDowell e R. S. Anderson — Texas, Estados Unidos.

— Studies on the hemoglobin content on sheep blood in the Sierra of Peru — Douglas F. Watson. V. M. D. — Pachacayo, Peru.

Programme de selection de portée nationale ou regionale en vie d'obtenir ou d'améliorer les races locales. — Dr. Receveur, Service d'Élevage au Tchad, Afrique Equatoriale Française.

Amelioration du zebu Malgache par croisement Limoisin et Afrikander — Dr. Pilet, Service d'Élevage — Madagascar.

Projet d'amélioration du cheptel bovin de l'Ademaoua par introduction de taureaux sélectionnés Brahma — Dr. Jeannin Service d'Élevage du Cameroun.

Programme d'amélioration d'élevage bovin Malgache R. Pilet, Service d'Élevage — Madagascar.

Summary of progress in livestock breeding research — T. P. Lecky — Jamaica.

Production Animale en Haiti — Jean Verna — Haiti.

Organização do Serviço de Posto de Monta — Guillermo Herken Med. Vet. Min. Agric. Ganaderia — Paraguay.

Melhoramento da pecuária no Brasil Central — A Di Paravicini Torres — E.S.A. Luiz de Queiroz, S. Paulo.

Diez años en el empleo del ganado cebu en el noroeste de la provincia de Corrientes — J. Guichandut y Miguel Natalizio, Direccion General de Produccion Animal — M.A.S., Argentina.

Explotacion racional de un establecimiento ganadero del Noroeste Argentino — Miguel Natalizio y J. J. Guichandut. Direccion General de Produccion Animal — M.A.S. Argentina.

Report on cattle breeding problem occurring at Central Experiment Station, — Antigua, B.W.F., (Condensed from a report by Mr. S. L. Hignett B. Sc. M. R. C. V. S. — Jamaica.

## II SECÇÃO — MELHORAMENTO DA PRODUÇÃO PELA ALIMENTAÇÃO

a) Alimentação com sub-produtos da Indústria.

b) Problemas de produção de forrageiras.

c) Alimentação das vacas leiteiras.

Contribuição para o estudo dos substitutos dos farelos de trigo na alimentação de aves — Henrique F. Raimo e Geraldo L. da Rocha — D.P.A. (S. P.), Brasil.

Utilização de la pulpe de cafe en la alimentacion del ganado — Seccion de Quimica. Centro Nacional de Agronomia, Ministerio da Agricultura y Ganaderia — Republica de El Salvador.

Capim Colônião — Dinival Martinelli, Geraldo Leme da Rocha, Manoel Becker e Margarida E. Lima — D.P.A. (S. P.) Brasil.

Estudos sôbre o Guandu — Dinival Martinelli, Heráclito S. Correa — D.P.A. (S. P.) Brasil.

Valores nutritivos das principais forrageiras nacionais e exóticas — Flavio Borges Botelho — D.P.A. (S. P.) Brasil.

O Silo Trincheira — John B. Griffing. Am. Inst. Assoc. — (S. P.) Brasil.

Contribuição para o estudo da composição e digestibilidade do Capim Jaraguá — W. R. Jardim, C. L. Morais e A. A. Peixoto. Esc. Sup. Agric. "Luiz de Queiroz" — Piracicaba, (S. P.) Brasil.

Pasture and forage crop research in Jamaica — M. S. Motta — Pasture Management officer — Jamaica.

La Opuntia ficus, la tuna sin espinas, como planta forrageira — B. L. de Hostos, Secretaria de Agricultura — Rep. Dominicana.

Produção animal en la Republica Dominicana — Junta Nacional de Alimentos e Agricultura — Rep. Dominicana.

Aspectos da pecuária de corte no Brasil Central — Miguel Cioni Pardi — D.I.P.O.A., Ministerio da Agricultura, Brasil.

Atividade leiteira do Brasil — Armando Chieffi e José Assis Ribeiro, Fac. Med. Vet. — U.S.P. Brasil.

Abastecimento e Consumo de leite no Brasil — José Assis Ribeiro. Fac. Med. Vet. — U.S.P. Brasil.

Condenação de bovinos e suínos abatidos no Brasil Central 1936 a 1951 — P. Assis Ribeiro e O. M. Barbute — Fac. Med. Vet. U.S.P. Brasil.

Indústria leiteira do Estado de São Paulo — J. Assis Ribeiro. Fac. Med. Vet.; O. D. Soldado, Carlos Scalze Filho. D.P.A. (S. P.) Brasil.

Concurso de Bois Gordos — Fidelis Alves Neto, G. A. Tun-disi D.P.A. (S. P.) Brasil.

Contribuição para o conhecimento de algumas leguminosas forrageiras - Aceitação, palatabilidade e toxidade — R. Vandoni E. S. A. “Luiz de Queiroz” — Piracicaba. Brasil.

Almeirão, quicuio e grama seda como alimento verde para pintos em crescimento — A. P. Trivelin, E. S. A. “Luiz de Queiroz”, Piracicaba. Brasil.

Ensaio de pastoreio em pastagens nativas e artificiais — José Grossman e M. Degrazia — Serviço de Experimentação Zootécnica, D.P.A. — Rio Grande do Sul. Brasil.

Grass and its utilisation in Trinidad — J. S. Campbell e J. R. Howes — Departement of Agriculture, I. C. T. A. in Horticulture and Animal Husbandry — Estados Unidos.

Informe sôbre valoracion quimica de vitamina c en alfafa y heno alfafa — Moreno Cara, Irma Pennachiotti y Marta Vargas. Invest. Veterinarias. Chile.

Informe sôbre valoracion de azufre y iodo en la alfafa y heno de alfafa — Gabriela Gasmuri Pesse, Irma Pennachiotti y Marta Vargas Urzúa. Chile.

Informe sobre valoracion microbiologica de riboflavina en la alfafa y heno de alfafa — Rosa Urba, Irma Pennachiotti y Marta Vargas — Chile.

Informe sôbre determinacion microbiologica de histidina, metionina, fenilalanina y lisina en alfafa y heno de alfafa — Marco Perreta, Irma Pennachiotti, Maria Vargas y Carlos Flores del Fierre. Inst. Invest. Veterinarias — Chile.

Algas marinas en la alimentacion de equinos — Cesar Martinez C. y Samuel Goldzveig M. — Departamento de Ganaderia — Chile.

Estudo químico de la zarzamora — (*Rubus ulmifolius*) Irma Pennachiotti M. y Marta Vargas U. — Departamento de Ganaderia — Chile.

Valor nutritivo del alfilerillo (*Erodiuns*). Irma Pennachiotti M. y Marta Vargas U. Departamento de Ganaderia — Chile.

Informe sobre valoracion de hierro en trigo, maiz, cebada y avena — Luiz Ritter Hernandez, Irma Pennachiotti y Marta Vargas Urzua — Inst. Invest. Vet. — Chile.

Informe sobre estudio bromatologico de algunos cereales chilenos — Irma Pennachiotti y Marta Vargas — Inst. Invest. Veterinarias — Chile.

Le probleme de la viande en Ougangui - Chari — Dr. Brizard. Serv. de l'Eleavage de l'Oubangui — Chari. Afrique Equatoriale Française.

Grazing Management — R. E. Hodgson and N. R. Ellis, U. S. Department of Agriculture — Estados Unidos.

Trend of research in animal nutrition in the United States — Paul E. Howe, U. S. Departament of Agriculture — Estados Unidos.

Laboratorio de fisiologia y nutricion animal — Instituto de Investigaciones Veterinarias — Chile.

El Cambron ou Bayohonde y su utilidad en la Republica Dominicana como alimento para el ganado — Jayme Vinas Roman Republica Dominicana.

Adubação Forfo - Cállica — Antonio Carlos de Oliveira — S. Paulo. Brasil.

Siembra y manejo de Zacates para pastores en la costa Atlántica de Nicaragua — Adolfo Cruz H. — Nicaragua.

### III — SECÇÃO — MELHORAMENTO DA PRODUÇÃO PELA DEFESA DOS ANIMAIS CONTRA AS ENFERMIDADES INFECTUOSAS E PARASITARIAS

Contrôle da Brucelose no Estado de São Paulo — Mário D'Apice e Adolfo M. Penha. Instituto Biológico — S. Paulo Brasil.

Controle da peste suína no Estado de S. Paulo — Combate mediante aplicação da vacinação e soro-vacinação) — Mario D'Apice e Adolfo M. Penha. Instituto Biológico — São Paulo. Brasil.

Multiplicacion del virus aftoso en cultivo de tejidos — Carlos Rosenbuch y Nicolas Gelermini.

Brucelosis - Estado actual de la epizootia en el país — Ministério da Agricultura e Industrias — Costa Rica.

Fiebre aftosa - Situación Mundial de la fiebre aftosa y su relación con Costa Rica — Ministerio de Agricultura e Industrias — Costa Rica.

Tuberculose bovina en Costa Rica — Ministério de Agricultura e Industrias — Costa Rica.

O contrôle de parasitos externos do gado pela pulverização de canfeno clorado — John B. Griffing — Am. Inst. Assoc. S. Paulo. Brasil.

O emprêgo da mistura de fluoreto de sódio e fenotiazina nas helmintoses dos leitões — Outubrino Corrêa e Roberto Gloss, I. P. V. Desidero Finamor — Rio Grande do Sul. Brasil.

Some general aspects of the parasite problem in the Sierra of Perú — Douglas F. Watson. V.M.D. — Pachacayo. Peru.

Some observations en general range practice in the Sierra of Peru — Douglas F. Watson, V.M.D. — Pachacayo, Peru.

New agents in tick control — R. M. Arnold — Jamáica.

La lucha contra las efermedades de los animales deriva amplos resultados en beneficio de la producion pecuária en la Republica Dominicana — Jaime Vinas Roman — Republica Dominicana.

Lucha en Colombia contra las principales enfermedades de los animales domesticos — José A. Serrano Pinto. Ministério de Agricultura — Colombia.

Summary of Research Progress in the field of Veterinary Science — R. M. Arnold. Jamaica.

Lutte contre les epizooties et les parasites — L'enseignement veterinaire Government of France.

Cisticercose em bovinos e suinos — Miguel Cioni Pardi, D. I.P.O.A.; Geraldo G. Duarte. Fac. Hig. U.S.P. e Uriel Franco Rocha, Fac. Med. Veterinária — I.S.P. Brasil.

Observações sôbre vacina antiaftosa trivalente em bovinos no Rio Grande do Sul — Milton G. Guerreiro. I.P.V. -- R.G. do Sul

Controlling, eradicating and preventing transmissible diseases — B. T. Simms, Bureau of Animal Industry — Washington U.S.A.

Organização do Centro Panamericano de febre aftosa e pesquisas iniciais — Raimundo S. Cunha — O.E.A. Rio de Janeiro.

El unguento EQ-335 para matar las larvas del torsalo dentro del huesped — Ralph B. Swain, Gonzalo Narvaez, Orlando Lindo, Diosal Morales. Ministerio de Agricultura y Ganaderia. Nicaragua.

Contribucion a la lucha contra la fiebre aftosa — Mariano O. Rodrigues Aguilar, Med. vet. Direccion General de Sanidad Animal. M.A.G. — Argentina.

Diapausia parteno-trofica del *Boophilus microlops* (Can.) Lah. — Emilio Goin. Direccion General de Sanidad Animal — M.A.G. Argentina.

El control del torslo en Nicaragua — Paul G. Adams, Carlos H. Castillo C. y Rodrigo Al Salmeron A. Nicaragua.

Contribucion a la lucha contra la garrapata — Ramiro Garcia, Med. vet. Direccion General de Sanidad Animal, M.A.G. — Argentina.

Contribución al conocimiento de la calcemia del ganado bovino del Paraguay — Regelio V. Beneras y Ramon Codas. Faculdade de Química y Farmacia — Assuncion. Paraguay.

### SECÇÃO CONJUNTA

Contagem bacteriana dos leites crus destinados aos tipos A, B e C consumidos na cidade de São Paulo — Ocilio de Andrade Ferraz, Ayamá Djalma Caldas — D.P.A. (S. P.) Brasil.

Tecnologia da produção e valor dos alimentos proteicos de origem animal — Hilda de Mello Teixeira e Silva. D.P.A. (S.P.) Brasil.

Tipos de leite em São Paulo — Cícero Ferraz Lopes e Francisco Soares Silva Filho. D.P.A. (S.P.) Brasil.

Estudo sobre os leites fermentados consumidos em São Paulo — F. A. Rogick. S. P. Brasil.

Aspecto higiênico sanitário dos tipos de leite de consumo na cidade de São Paulo — Ocilio de Andrade Ferraz e Francisco Soares Silva Filho. D.P.A. S.P. Brasil.

Queijo Minas e variedades — José Assis Ribeiro. Fac. Med. Vet U.S.P. Brasil.

Indústria Brasileira de carnes e produção de charque — P. Mucciolo e O. M. Barbuto. Fac. Med. Vet. — U.S.P. Brasil.

Aspectos da fabricação de queijos no Brasil — José Assis Ribeiro. Fac. Med. Vet. — U.S.P. Brasil.

O problema da carne, seu consumo no Brasil e no mundo — Otto Pecego Ministério da Agricultura. Brasil.

Produção, industrialização e distribuição de carnes — Belisário Alves Tavora. D.N.P.A. — Ministério da Agricultura. Brasil.

As más condições de transportes de bovinos acarretam prejuízos à economia pecuária e a Nação — João Rodrigues da Cunha — FARESP. Brasil.

Fomento da pecuária leiteira em São Paulo — Secção de Contrôlo do Departamento de Produção Animal — São Paulo. Brasil.

## Movimento Geral da Reunião

Todos os países americanos enviaram delegações à II R.I.P.A. e um grande número de trabalhos foram apreciados e discutidos nas diversas sessões, oriundos do Brasil, 46; Chile, 10; Argentina, 6; Jamaica, 6; Estados Unidos, 5; República Dominicana, 4; Nicaragua, 3; Costa Rica, 3; Africa Equatorial, Francêsa, 3; Peru, 2; Madagascar, 2; Paraguai, 2; Haiti, Camerum, Salvador e Trindade, 1.

Na última sessão debateu-se amplamente a questão dos métodos a serem adotados para a melhor cooperação internacional no campo da produção animal. Deliberou-se, por fim, recomendar a organização de comitês, comissões e órgãos permanentes para estudo dos problemas da produção animal, cabendo a F.A.O. a parte executiva.

## Localização do adubo em relação à semente

Palestra do Livre-Docente Dr. Tufi Coury

Realizou-se no dia 3 de Janeiro, no Clube Coronel Barbosa, em Piracicaba, uma palestra a cargo do engenheiro agrônomo dr. Tufi Coury, Livre-Docente de Química Agrícola da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo. A palestra que teve por assunto o título acima, foi promovida pela Casa da Lavoura de Piracicaba, sendo franqueada a todos os interessados.

Apresentamos a seguir um apanhado geral da palestra :

Inicialmente, o orador demonstrou ser problema de real importância na moderna agricultura, a localização adequada do adubo em relação à semente, tanto no sentido horizontal como vertical e ainda, misturado ou não com a terra e mais nas formas usuais : a lança, em cova ou no sulco.

Apesar de não ter sido encontrada uma maneira fixa e única de localizar o adubo para as diferentes culturas, e nas diversas condições, na maioria dos ensaios comparativos que tem sido realizadas, a localização do adubo nos lados da semente ou da planta tem se mostrado mais eficiente. A localização diretamente em contato com a semente não é tão boa, ainda que essa distribuição seja vantajosa quando a quantidade que se aplica é pequena e haja chuva abundante logo após a semeadura e adubação.

A localização do adubo em faixas acima da semente é geralmente menos indicada porque o fertilizante pode ser arrastado para baixo, atingindo a semente que é, então, prejudicada. Quando a distribuição é pouco profunda, também em faixas, diretamente abaixo das sementes não é aconselhável porque o adubo pode subir juntamente com a água capilar e trazer dificuldades às plantas.

A superioridade geral da localização dos adubos em faixas laterais é facilmente explicada pela tendência que os sais pos-

suem para se mover para cima e para baixo e pouco horizontalmente. Distribuindo o adubo em faixas laterais, a semente fica em solo livre de adubo e tanto as raízes jovens como os brotos podem desenvolver-se sem entrar em contacto com um meio contendo excesso de sais fertilizantes. Uma faixa estreita de solo sem adubo entre a semente e a faixa de fertilizante impede qualquer dano à plântula.

A melhor localização dos adubos em relação à semente ou à planta depende do tipo de cultura, da natureza do solo, do próprio adubo e das condições climáticas. Teòricamente não seria aconselhável colocar o adubo nem abaixo nem acima da semente, mesmo quando separado por uma camada de terra. Ensaios realizados nos Estados Unidos da América do Norte mostraram que a distribuição dos adubos ao lado da semente, para culturas em linha como o algodão e o milho, é preferível à colocação abaixo ou acima.

Em seguida o orador referiu-se a uma série de ensaios com diversas culturas que a Secção de Química Agrícola está realizando. No ensaio feito com milho, no ano agrícola 51-52, com distribuição de adubos a lanço, em sulco e na cova, **abaixo e acima** da semente, revelou superioridade o tratamento em cova, sendo colocado o adubo em baixo, bem misturado com a terra, e a seguir a semente e por último uma camada de terra. No momento, a Secção tem em andamento uma experiência com milho, sobre a localização lateral do adubo, em relação à semente e em três níveis : acima, no nível e abaixo da semente.

A palestra foi acompanhada de inúmeros gráficos organizados pelo autor, de exposição dos resultados estatísticos e de projeções de fotografias de máquinas modernas que realizam adubação especializada para as principais culturas comerciais.

Após a conferência, o orador ficou à disposição dos presentes para responder à perguntas do auditório, tendo o palpitante assunto despertado muito interêsse na assistência presente e recebido o orador muitos aplausos ao encerrá-la.

## EDWIN GRANT CONKLIN

A morte de Conklin, ocorrida a 21 de novembro próximo passado, em Princeton (E.E.UU.) não pode ser um acontecimento sem repercussão. Seria uma grave e lamentável omissão, que viria caracterizar, injustamente o Brasil como uma nação despovoada de gente culta.

Trata-se de um nome universal, no campo da biologia, que falece aos 89 anos, e que exerceu, direta ou indiretamente, uma influência no rumo tomado pela biologia, nos começos dêste século. Sua ação, através de sua palavra escrita ou falada, foi por demais decisiva, para que silenciemos sua morte. Escreveu cento e cinquenta obras sôbre hereditariedade nas suas relações com o meio e com a educação. Durante 25 anos exerceu a cátedra de Biologia, na Universidade de Princeton, tendo sido elevado à categoria de professor émerito aos 70 anos, como coroaamento de sua vida votada à ciência dos seres vivos.

Sabemos que o século XX herdaria, do século anterior, aquela famosa teoria, que se desenvolveu e divulgou através do espaço e do tempo, sob a responsabilidade do nome de Lamarck. O prestígio dêste e dos naturalistas do século XIX era tão desmedido, que a idéia lamarckiana atravessou todo o século passado e invadiu o nosso, com a fôrça de uma grande verdade. De nada valeu o esforço inteligente de Weisman para destruí-la. Sua feição demasiado simplista tinha o sabor e o encanto das doutrinas fáceis de serem abraçadas e defendidas. Ajudando a esta situação, lá estava a ignorância a respeito do mecanismo da hereditariedade, sômente revelado definitivamente ao mundo, nos primórdios de 1900.

Esta descoberta, de como se dá a herança biológica, ou seja a continuidade da vida sob as mesmas formas, através das gerações — tornou menos árduo o trabalho de eliminar, do campo da biologia, aquele conceito êrroneo dos lamarckistas. Conceito baseado na observação ligeira e falsa (por vezes infantil) dos fenômenos biológicos da reprodução, donde resultou uma interpretação muito simples e cômoda, de fácil apreensão, como se a complexidade não fôra a característica primeira da própria natureza viva.

Foi neste panorama da biologia, nos primórdios do século, que Conklin, e outros poucos, se entregaram à tarefa de mostrar o descaminho em que se perdia a filosofia biológica, admitindo a hereditariedade daqueles caracteres que os seres “adquirem” durante seu desenvolvimento e sua vida. E procuraram mostrar a concepção genial de Augusto Weismann, que proclamara para sempre, haver nos seres vivos duas ordens fundamentais de tecidos — soma e germe. E que somente o que vem do germe é que é hereditário. Isto porque o germe é uma substância perene, habitando o soma — uma substância imortal, que se refaz por si mesma, a cada geração.

Um dos trabalhos, que mais impressionaram, nessa tarefa de modificar o pensamento humano, ancorado numa falsa concepção, foi incontestavelmente o de Edwin Grant CONKLIN — “Heredity and environment”, publicado em 1915. Li-o quando procurava fazer progressos no conhecimento da genética animal, como professor de Zootecnia, na Escola de Agricultura, de Piracicaba. A impressão foi daquelas indeléveis, que marcam o destino das convicções, que livremente tomamos. Foi uma bússola para mim. E para quantos!

Nesse trabalho famoso, traduzido para o francês e para o espanhol, Conklin põe em foco a hereditariedade em face do meio — estudando o desenvolvimento do Homem, encarado no seu aspecto psicológico, eugênico e ético.

Quando Lourenço Filho, em 1929, foi me buscar na minha humildade de professor provinciano, para escrever um livro sobre hereditariedade nas suas relações com a educação, encontrei, sobretudo em Conklin, a melhor das inspirações. Sem êle talvez me tivesse faltado, então, a energia com que redigí tantas afirmações audaciosas para a época. E' que, naquele momento, ainda seria possível vacilar entre Weismann e Lamarck, por via da necessidade de mais elementos experimentais, e sobretudo, de mais segurança no interpretar os fenômenos genéticos do Homem (que quase sempre se tenta subtrair dos quadros da biologia animal...).

E Conklin era uma das forças preciosas, a ajudar a criar a convicção de que a educação é um dos instrumentos mais poderosos para a modificação dos instintos. Mas é ela impotente pa-

ra transformar a herança das qualidades inferiores. Seu êxito será tanto melhor quanto melhor o material humano, em que for utilizada. Caim e Abel constituem um símbolo da espécie humana: a educação nunca poderá fazer desaparecer Caim da espécie. Só impedindo que o germe dele se multiplique, é que teremos uma humanidade geneticamente melhor, para melhor êxito da educação. Educar não basta — é preciso continuar a repetir.

Estas e outras afirmações, audaciosas naquela época (1929) eu as escrevi porque ganhara essa convicção, sobretudo lendo as obras do professor de Princeton, que agora falece aos 89 anos, aureolado de um renome universal.

E enaltecer a glória de um biólogo, como Conklin, que se devotou como poucos, a salvar a Biologia dos descaminhos por onde andara, pela mão de Lamarck, no século XIX, é também um meio de pôr em guarda a consciência dos estudiosos, contra o surto de obscurantismo que ameaça a ciência, a serviço de um credo político.

E uma observação final resta ser feita. E' uma referência a certa predestinação dos embriologistas, para a tarefa de verem claro no campo do mecanismo da hereditariedade. Aqui temos E. G. Conklin um dos maiores professores de embriologia, explicando em termos extraordinariamente convincentes, a impossibilidade de ser hereditário um caracter, que o meio criou, como mera circunstância, na vida efêmera do fenótipo. Temos ainda Thomas Hunt Morgan estabelecendo definitivamente as bases para a genética mendeliana — também um embriologista E finalmente, encerrando esta breve lista, temos Vera Dantchschakoff, a genial embriologista, a provar experimentalmente que, nos vertebrados ha também uma predestinação do germe, na sua tarefa de ser uma substância perene, a passar de geração em geração, e a manter, assim, as formas vivas, dentro dos mesmos característicos, enquanto durar a espécie.

Universidade Rural, dezembro de 1952

Catedrático da Escola Nacional de Agronomia

*Octavio Domingues*

## **Cerimônias de colação de gráu da turma dos Engenheiros Agrônomos de 1952, pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo**

Com toda distinção realizaram-se, no dia 7 de Fevereiro do corrente ano, as solenidades de colação de gráu dos Engenheiros Agrônomos de 1952, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Essas solenidades foram iniciadas às 8,30 horas, com solene missa em ação de graças, celebrada na catedral de Santo Antonio, pelo Sr. Bispo diocesano D. Ernesto de Paula.

Após a celebração da cerimônia religiosa, às 10,30 horas no Parque da Escola teve lugar o plantio da árvore simbólica da turma de formandos, discursando na ocasião o formando Geraldo Claret de Melo Aires.

A's 15 horas, no Salão Nobre da Escola, realizou-se a Sessão solene para entrega dos diplomas. A mesa que presidiu a essa cerimônia estava formada pelos Snrs.: Prof. Lucas Nogueira Garcez, Governador do Estado; Dr. João Pacheco e Chaves, Secretário da Agricultura; Dr. Luciano Gualberto, Secretário da Saude; Ministro Romeu Ferraz; Prof. Ernesto Leme, Reitor da Universidade de São Paulo; Prof. José de Melo Moraes, Diretor da "Luiz de Queiroz"; Dr. Mario de Aguiar, Juiz de Direito da 1a. Vara da Comarca; Dr. Francisco Mucci, Delegado Regional de Polícia; Deputado Athie Jorge Coury; Dr. João Basilio, presidente da Camara Municipal; Dr. Samuel de Castro Neves, prefeito Municipal; Comendador Mario Dedini; os Professores: Edgard do Amaral Graner, Salvador de Toledo Piza, Frederico G. Brieger, Alcides Paravicini Torres, Sylvio Tricânico e o sr. José Alcindo Rittes, presidente do Centro Acadêmico "Luiz de Queiroz".

O compromisso dos novos Engenheiros-Agrônomos foi lido pela srta. Naylora de Almeida Lima. — A seguir deu-se a entrega dos diplomas e dos prêmios "Lion S. A.", "Epitacio Pessoa" e "Navarro de Andrade".

A turma de Engenheiros-Agrônomos de 1952 teve como patrono Eng. Agr. João Pacheco e Chaves e homenageado de

honra o Governador Prof. Lucas Nogueira Garcez. — Pararainfou a turma o ilustre Prof. Catedrático Edgard do Amaral Graner e homenageou: Prof. Ernesto Leme, Reitor da Universidade de São Paulo; Prof. José de Melo Moraes, Diretor da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz; Ministro José Romeu Ferraz; Comendador Mario Dedini, Prof. Nicolau Athanassof, Prof. Walter Ramos Jardim, Prof. Erico da Rocha Nobre, Prof. Jayme Rocha de Almeida, Prof. José Benedito de Camargo, Prof. Salvador de Toledo Piza, Dr. Octavio Valsechi, Dr. Carivaldo Godoy Junior, Med. Vet. Ademar Spallini, Dr. Aristeu Mendes Peixoto, Dr. Sinval Silveira Filho, Dr. Dario Freire de Souza, Dr. Justo Moretti Filho e sr. Serafim dos Santos.

O orador da turma foi o Engenheiro-Agrônomo José Maria Teixeira Ferraz que pronuncionu formosa oração, despedindo-se dos mestres e focalizando os problemas da Profissão. Em nome dos homenageados falou o Prof. Salvador de Toledo Piza. O patrono da Turma Dr. João Pacheco e Chaves, Secretário da Agricultura, falou encerrando a sessão.

Os Graduandos. — São os seguintes os novos profissionais de agronomia aos quais a Revista de Agricultura cumprimenta e faz votos de felicidades no desempenho de tão nobre carreira.

1 Abram Brick, 2 Aidar Ismael, 3 Alcides Franciscato, 4 Alcides Martinelli Filho, 5 Alencar Pedroso, 6 Angelo Ayres de Camargo Pacheco, 7 Antonio de Oliveira Teixeira, 8 Antonio dos Santos Maciel Filho, 9 Arnolfo Eduardo Lacerda de Azevedo, 10 Ary de Abreu Leme, 11 Aylton Pessoa Cavalcanti de Petribú, 12 Bernardo Bais Neto, 13 Carlos Benedini, 14 Cião Endo, 15 Clovis Pompilio de Abreu, 16 Copernico de Arruda Cordeiro, 17 Djalma Foot, 18 Edyl de Domenico Pinheiro, 19 Eudes Geraldo Benassi, 20 Fabio de Almeida, 21 Flavio Lazzarini, 22 Francisco Castilho Filho, 23 Francisco de Assis Fontes, 24 Francisco Ignacio Pastana, 25 Geraldo Claret de Mello Ayres, 26 Geraldo Guimarães, 27 Guilherme Thomaz Rohe Whately, 28 Helcio Falanghe, 29 Ivo Segnini, 30 João Ataliba de Resende Jr., 31 João Evangelista Villaça, 32 José Alfredo Lopes Vieira, 33 José Antonio de Moraes, 34 José Luiz Camarero, 35 José

Luiz Vasconcellos da Rocha, 36 José Maria Ferreira Dias, 37 José Maria Teixeira Ferraz, 38 José Pereira de Queiroz, Neto, 39 José Peres Romero, 40 José Vicente Gonçalves Pinto, 41 Marcilio Tavares de Mello, 42 Maria Ruth Buzzato Aleoni, 43 Mario Amorim Silva, 44 Minoro Itto, 45 Natalino Babá, 46 Naylora de Almeida Lima, 47 Newton Deale Mc-Knight, 48 Nunciato Labate, 49 Pedro Nelson Corrêa Gonçalves, 50 Rubens Jorge Roston, 51 Sinezio Martini, 52 Waldyr Lobo, 53 Walter José Moreira, 54 Wilson Pellegrino.

Usou da palavra o Prof. Edgard do Amaral Graner, paraninfo da turma, que proferiu uma interessante peça oratoria que abaixo transcrevemos.

#### MEUS JOVENS COLEGAS :

Se há momento feliz na vida de um homem — para um professor êsse momento tem que ser aquêlê em que êle recebe a grande honra de paraninfar uma turma de seus alunos.

E' essa uma honra que a gente sempre deseja mas que nunca espera, porquanto nunca nos julgamos dela merecedores. E agora, recebendo-a de vós, no primeiro ano de minha carreira de Professor Catedrático, da primeira turma de engenheiros agrônomos que recebeu de mim lições de Agricultura Especial e de Genética Aplicada, — eu confesso que, quanto à parte pessoal que me toca, sinto-me deveras surpreendido pela vossa bondade, porque só nela posso encontrar uma explicação para essa vossa escolha.

E eu a recebo com enorme satisfação, com o coração transbordando de alegria, porquanto, para um professor, que nada fez para vós senão o cumprimento do dever, — ela representa a paga mais honrosa, mais sublime, mais maravilhosa, que um mestre pode almejar na sua passagem pela cátedra — ser estimado pelos seus alunos !

De lado essa vossa bondade, outra razão existe, naturalmente, pela qual vos decidistes escolher-me para vosso paraninfo : é que represento a 4a. Cadeira desta Escola de Agricultura e, a ela, mais do que a mim, desejastes também estender a

A cultura canavieira, fator decisivo do progresso de certas zonas, também tem problemas agrônômicos que dependem da vossa ajuda. E vós, como agrônomos, tereis que concorrer com os vossos conhecimentos para ajudar os usineiros e os fornecedores a obterem maior rendimento da produção.

E que dizer do milho e do arroz? São outras culturas importantes que precisam deixar a rotina antiga e ser amparadas por meio dos métodos modernos de cultivo que vós muito bem podereis aconselhar, em face dos conhecimentos que adquiristes nesta Escola. Convencereis o lavrador das vantagens do milho híbrido ou do arroz irrigado; ou então, nos diferentes Institutos Agrônômicos do país, produzireis, com os conhecimentos de Genética que adquiristes, novas variedades melhoradas, mais produtivas e mais resistentes às pragas e moléstias. São problemas que ficarão também afetos à vossa sabedoria, de agora em diante.

Mas, além de outras plantas econômicas não mencionadas, há outros problemas agrícolas que exigirão enorme cuidado da vossa parte. A rotação de culturas, quando possível combinada com a adubação verde, são questões que deverão ser encaradas com decidida energia da vossa parte. Não se pode conceber hoje, numa agricultura racionalizada, o plantio da mesma cultura, por muitos anos, no mesmo solo. E vós aprendestes a conhecer os adubos verdes mais indicados para entrar num plano de restauração da fertilidade do solo e deveis trabalhar agora, com dedicação, para que os vossos conhecimentos possam ser transmitidos a todos aqueles que trabalham a terra, afim de que a rotina seja, o mais depressa possível, eliminada do nosso meio.

No setor da conservação do solo, muito há, esperando pela vossa assistência. Todo lavrador que se interessa pela modernização das práticas agrícolas, já reconhece a necessidade imediata de combater esse inimigo terrível da agricultura — a erosão. Aprendestes, nesta Escola de Agricultura, com grandes detalhes, os métodos mais modernos e mais recomendados pa-

ra evitar o arrastamento do solo pelas águas de chuva. E, neste último ano de vosso curso, pudestes também apreciar, na nossa Cadeira, a execussão, em grande escala, em colaboração com a Secretaria da Agricultura, dêsse métodos conservacionistas como terraceamento nas suas diversas modalidades, culturas em nível com faixas de retenção e, nos terrenos montanhosos, a instalação de cafezais em banquetas individuais.

Se não bastarem êsse variados problemas, podereis ainda, com o vasto cabedal que adquiristes durante os quatro anos de vosso curso superior, recebendo ensinamentos de Química, de Botânica, de Zoologia, de Zootecnia e de Engenharia, prestar colaboração aos mais variados setores da atividade agrônômica.

E não vos impressioneis se necessária a ocupação de vossa atividade exclusivamente no terreno científico porque, como bem disse, nesta casa, ilustre professor da Faculdade de Filosofia da nossa Universidade, — não ha ciência pura ou aplicada; o que existe é boa aplicação da ciência.

#### MEUS JOVENS AMIGOS :

Há precisamente 20 anos atraz, neste mesmo salão, hoje algo modificado, eu me sentava como vós, nessas mesmas cadeiras, para receber o diploma de engenheiro agrônomo.

E êsse mesmo diploma que, como eu, recebereis agora, não marcará o final de uma carreira, porque aqui não viemos unicamente para satisfazer a nossa vaidade pessoal. A luta foi para a obtenção de um título com o qual nos habilitamos para um trabalho que, só valerá, se enobrecido pela dedicação no cumprimento do dever.

Não penseis que o vosso estudo termina com o recebimento dêsse diploma. Pelo contrário, êle continuará sempre e sempre. Nas aulas, muitas vezes, procurei mostrar-vos que somos todos eternos estudantes e que, como um colega mais experi-

mentado, procurava apenas orientar-vos na disciplina estudada. E verificareis mais tarde, na vossa vida aplicada, o acerto destas afirmações.

A vida prática é cheia de imprevistos. Haverá os momentos felizes e deveis estar preparados também para as amargas desilusões. Tereis que lutar e, algumas vezes, em desigualdade de situação. Mas, se persistirdes na luta, empunhando as armas da honestidade, podereis estar certos da vossa vitória.

E não vos esqueçais dos anos passados, como estudantes, nesta Escola de Agricultura, porque é êsse um dos períodos mais felizes da nossa vida, sempre cheio de apreensões mas por outro lado, de responsabilidades bastante limitadas. Do nosso convívio neste último ano, das horas graves dos exames, das horas alegres das brincadeiras, façamos uma visão constante, para que não seja triste a hora da despedida.

Eu vos peço ainda, para avivar a nossa convivência dêstes últimos tempos, permissão para guardar o vosso quadro de formatura no Pavilhão de Agricultura. Ali, ocupando ostentoso lugar, êle ficará, soberbo, altaneiro, dirigindo as novas gerações de alunos que por lá passarem e marcando a honra insigne que conferistes a um de vossos professores de Agricultura.

*MEUS JOVENS AFILHADOS :*

Deveis partir, agora, para a grande jornada das esperanças. Procurai honrar esta casa porque, assim fazendo, estareis honrando a

*Universidade de São Paulo.*

### **CURSO GRATUITO DE TAQUIGRAFIA**

A Escola Modelo de Taquigrafia, dirigida pelo Prof. Sérgio Thomaz, abriu matrículas ao novo curso de taquigrafia por correspondência que terá a duração de cinco meses, após o que serão conferidos diplomas aos alunos aprovados em exame final. Para maiores informações escrever à Escola Modelo de Taquigrafia, Rua Barão de Itapetininga, 275, 9.º andar, sala 91, Caixa Postal 8600, Fone 36-7659 — São Paulo.